

Ibama ensina a criar animal para abate

Instituto participa de feira para orientar a construção de criatórios

RAQUEL SÁ

Especial para o Estado

BRASÍLIA – Peles de uma onça e de um tamanduá-mirim apreendidas este ano estão expostas no estande que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) montou na 1.ª Feira de Cachaças e Carnes Silvestres, para mostrar que é possível criar animais silvestres de forma legal. O Ibama autoriza a criação de animais silvestres para abate, como cotias, pacas, capivaras, catetos e javalis, desde que o empreendedor se cadastre no órgão e siga determinadas regras de manejo.

O coordenador de Fauna e



Dida Sampaio/AE

Dal'Ava exhibe pele de onça pintada e de tamanduá mirim

INERESSADO
DEVE SEGUIR
REGRAS DE
MANEJO

Flora Silvestre do instituto, Fernando Dal'Ava, explica que os animais que darão origem ao plantel somente podem ser capturados em áreas de construção de hidrelétrica ou de projetos agrícolas. Pode-se também recorrer a zoológicos ou a outros criatórios.

Há cerca de 500 criatórios de animais silvestres no País e 150 restaurantes já oferecem

pratos com carnes silvestres a seus clientes.

Em média, o preço por quilo de um javali, um cateto e uma queixada é de R\$ 17; jacaré, o mais caro, de R\$ 22.

O investimento inicial numa área de 80 hectares é de R\$ 11 mil. "O lucro pode chegar a R\$ 35,2 mil por ano com a produção de catetos e queixadas", informa o presidente do Centro de Tecnologia Agrotecnológico e de Pequenos Produtores de Diorama (Agrotec), Vanderlei de Castro.